

INTERGERACIONALIDADE E QUALIDADE DA DIETA: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

INTERGENERATIONALITY AND DIET QUALITY: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW STUDY

INTERGENERACIONALIDAD Y CALIDAD DE LA DIETA: ESTUDIO DE REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Aline Veroneze de Mello¹
Ellen Fernandes Lopes²

Resumo

O objetivo do estudo foi compreender a existência da influência positiva da intergeracionalidade e se ela pode melhorar a qualidade da dieta de crianças e adolescentes. Foram analisados estudos quantitativos e qualitativos, publicados entre os anos de 2013 e 2023, nas bases de dados Scielo e PubMed®, considerando a pergunta de pesquisa: “Existe relação entre intergeracionalidade entre gerações mais velhas e mais jovens no sentido a influenciar positivamente ou negativamente a qualidade da dieta?”, conforme a estratégia PICOS. Como resultados, a maioria, expõe a influência das mães e das avós sobre as crianças, na decisão e escolha de alimentos saudáveis, tais como: frutas, verduras e legumes. Foi apresentada a intensa conexão entre a transmissão intergeracional da qualidade da dieta de mães; bem como evidências de maior semelhança entre mães e filhos em comparação entre pais e filhos. Em relação ao aspecto da prática de refeições em família, aqueles que mantiveram a rotina de realizar refeições juntos e aqueles que a fizeram apenas quando adultos, lograram uma rotina saudável com melhora da qualidade da dieta, do peso corporal e do aspecto psicossocial, em comparação com aqueles que nunca relataram fazer refeições regulares em família. Diante do exposto, é fato que a intergeracionalidade alimentar desempenha um papel importante na formação dos hábitos alimentares dos indivíduos. Logo, compreender tal fato contribui para melhorar a saúde da população e estruturar um futuro mais saudável e consciente.

Palavras-chave: dieta; qualidade de vida; mães; avós; refeições.

Abstract

The aim of the study was to understand whether there is a positive influence of intergenerationality, and whether it can improve the quality of the diet of children and adolescents. This study analyzed quantitative and qualitative studies published between 2013 and 2023 in the Scielo and PubMed® databases, considering the research question: “Is there a relation between intergenerationality, among older and younger generations, in terms of positively or negatively influencing diet quality?”, according to the PICOS strategy. Most of the results show the influence of mothers and grandmothers on children in deciding and choosing healthy foods, such as fruit and vegetables. There was a strong connection between the intergenerational transmission of the quality of mothers’ diets, as well as evidence of greater similarity between mothers and children compared to fathers and children. Regarding the aspect of eating meals as a family, those who maintained the routine of eating meals together and those who did so only as adults, achieved a healthy routine with improved diet quality, body weight and psychosocial aspects, compared to those who never reported eating regular family meals. Considering this, it is a fact that intergenerational eating plays an important role in shaping people’s eating habits. Therefore, understanding this fact helps to improve the health of the population and to build a more sustainable future.

Keywords: diet; quality of life; mothers; grandmothers; meals.

¹ Nutricionista, Docente do curso de Nutrição, Centro Universitário Internacional (UNINTER), Escola Superior de Saúde Única (ESSU). E-mail: aline.ce@uninter.com

² Advogada, Bacharelada em Psicologia, Tutora Mediadora, Ânima Educação. E-mail: ellenfernandesadv@hotmail.com

Resumen

El objetivo del estudio fue comprender la existencia de la influencia positiva de la intergeneracionalidad y si ella puede mejorar la calidad de la dieta de niños y adolescentes. Se analizaron estudios cuantitativos y cualitativos, publicados entre los años 2013 y 2023, en las bases de datos Scielo y PubMed®, considerando la pregunta de investigación: “¿Existe relación entre intergeneracionalidad entre generaciones mayores y más jóvenes en el sentido de influir positiva o negativamente la calidad de la dieta?”, según la estrategia PICOS. Como resultados, la mayoría expone la influencia de las madres y abuelas sobre los niños, en la decisión y elección de alimentos saludables, tales como: frutas, verduras y legumbres. Se presentó la intensa conexión entre la transmisión intergeneracional de la calidad de la dieta de las madres; así como evidencias de mayor similitud entre madres e hijos en comparación entre padres e hijos. En relación con el aspecto de la práctica de comidas en familia, aquellos que mantuvieron la rutina de realizar comidas juntos y aquellos que lo hicieron solo cuando adultos, lograron una rutina saludable con mejora de la calidad de la dieta, del peso corporal y del aspecto psicosocial, en comparación con aquellos que nunca informaron de comidas regulares en la familia. Ante lo expuesto, es un hecho que la intergeneracionalidad alimentaria presenta un papel importante en la formación de los hábitos alimenticios de los individuos. Por lo tanto, comprender ese hecho contribuye a mejorar la salud de la población y estructurar un futuro más sano y consciente.

Palabras clave: dieta; calidad de vida; madres; abuelos; comidas.

1 Introdução

A intergeracionalidade é a reiteração de padrões de comportamento no decorrer do tempo entre as gerações, tal fenômeno social demonstra que os hábitos alimentares extravasam características nutricionais (Comodo; Prette; Prette, 2017). Dentre as atribuições familiares, cabe aos pais ensinarem aos filhos princípios morais e culturais, convicções, tradições e crenças que foram aprendidas anteriormente com seus pais, transpassando uma herança familiar que ultrapassa gerações, intitulada como transmissão geracional, transgeracionalidade ou intergeracionalidade (Comodo; Prette; Prette, 2017; Teodoro; Baptista, 2020). Sendo a família uma instituição ideal para tais ensinamentos, visto que se une a um sistema relacional vivo que se renova com o passar do tempo (Teodoro; Baptista, 2020).

O ato de comer possui diversas características que extravasam o sentido da sobrevivência e está ligado à evolução da espécie humana (Bosio *et al.*, 2022). Os hominídeos caçavam e levavam os alimentos para consumir em grupo, sendo que as práticas da comensalidade e solidariedade foram a base do processo de hominização (Bosio *et al.*, 2022). A comida e o comer fazem com que as pessoas se reconheçam dentro de grupos sociais e o ato de escolher comer em grupo está lotado de significados e simbologias, seja de maneira consciente ou inconsciente, tem relação com a cultura, sensações e memórias (Duarte; Tavares; Costa, 2023).

A intergeracionalidade alimentar é a transmissão de hábitos alimentares e conhecimentos ligados à alimentação que são transferidos dentro de uma família de geração em geração, por meio de preferências alimentares, práticas culinárias, comportamentos, relação com a comida, restrições alimentares, posturas e padrões aprendidos e partilhados no contexto familiar no decurso do tempo (Comodo; Prette; Prette, 2017; Teodoro; Baptista, 2020; Justino,

2023). Os hábitos alimentares saudáveis, tais como: escolha de bons alimentos, periodicidade e ambiente das refeições, são influenciados pela intergeracionalidade e permanecem na vida adulta, evidenciando a aquisição de longo prazo (Comodo; Prette; Prette, 2017; Teodoro; Baptista, 2020; Justino, 2023; Castro *et al.*, 2024).

Atualmente, a ausência de referências, a dependência tecnológica e a ruptura de tradições demonstradas pelo mundo líquido, colaboraram de maneira especial para majorar a distância e a separação entre as gerações, como consequência temos o empobrecimento da experiência humana (Bauman, 2001; Bauman, 2005). Sendo assim, todos estão perdendo ao não aproveitar as possibilidades de uma vida cotidiana compartilhada, cada sujeito se restringe a sua individualidade e vive pelas próprias escolhas buscando a melhor adequação de sua circunstância à realidade vivenciada (Bauman, 2001; Bauman, 2005).

Este estudo se justifica, tendo em vista a escassez de estudos que realizaram uma revisão de literatura sobre a temática, de modo a contribuir para discussão na comunidade científica sobre o assunto. Diante do exposto, tem por objetivo de compreender a existência da influência positiva da intergeracionalidade e se ela pode melhorar a qualidade da dieta de crianças e adolescentes.

2 Metodologia

A presente investigação constitui um estudo observacional retrospectivo baseado em revisão integrativa de literatura. A revisão foi conduzida a partir de levantamento de produção científica sobre a influência das gerações em hábitos alimentares e escolhas, dentro do contexto da alimentação saudável contribuindo para a longevidade, publicados desde 2013. As buscas foram realizadas nas bases de dados *PubMed* e *Scielo*, utilizando-se de termos selecionados na base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para delimitação da pesquisa, e a partir da definição da pergunta de pesquisa por meio da estratégia PICO (DECS, 2024; Galvão *et al.*, 2021). PICO, é o acrônimo para os elementos da formulação da questão/pergunta de pesquisa (população, intervenção, comparação e *outcomes*, do inglês = resultados), conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Estratégia de busca PICO delineada para seleção dos estudos

População	Dentro do âmbito familiar, gerações mais velhas (avôs, avós, pais e mães - adultos ou idosos) e mais jovens (filhas e filhos - crianças ou adolescentes).
Intervenção	A influência positiva da intergeracionalidade pode melhorar a qualidade da dieta de crianças e adolescentes?
Comparação	Semelhanças ou diferenças entre gerações mais velhas <i>versus</i> gerações mais jovens.
Outcomes/resultados	As gerações mais velhas parecem influenciar a alimentação em termos de comportamento e hábitos das mais jovens.
Pergunta de pesquisa	Existe relação entre intergeracionalidade entre gerações mais velhas e mais jovens no sentido a influenciar positivamente ou negativamente a qualidade da dieta?

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

A partir das bases de dados selecionadas, a busca ocorreu utilizando as palavras-chave que se originaram da estratégia PICOS, sendo elas “Intergeracional” / “*Intergenerational*”; “Práticas Alimentares” / “*Food Practices*”; “Ingestão Alimentar” / “*Nutritional Intake*”; “Consumo Alimentar” / “*Food Consumption*”; “Refeição” / “*Meal*”; “Ambiente Alimentar” / “*Food Environment*”.

No caso do *Scielo*, a pesquisa visava utilizar as expressões em português por meio da busca selecionada de “todos os índices”, sendo elas: (Intergeracional) AND (práticas alimentares) OR (ingestão alimentar) OR (consumo alimentar) OR (refeição) OR (ambiente alimentar) (Scielo, 2024). Na base de dados *PubMed Central*[®], as palavras-chave em inglês contemplaram a busca acrescida do termo “*all fields*” para que todos os campos nos artigos fossem pesquisados, utilizando as seguintes: (*Intergenerational*) AND (*food practices*) OR (*nutritional intake*) OR (*food consumption*) OR (*meal*) OR (*food environment*). Além disso, foram utilizados filtros, tais como a marcação da opção “*Text availability*” > “*Full text*”, para artigos disponibilizados na íntegra, viabilizando sua leitura, sendo excluídos do filtro de busca “artigos de revisão”.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos originais focados na temática nas línguas portuguesa e inglesa, com disponibilidade na íntegra, publicados entre os anos de 2013 e 2023 e que apresentavam uma pesquisa qualitativa e/ou quantitativa com seres humanos. Foram excluídos os documentos provenientes de teses e dissertações, além dos artigos de revisão de qualquer natureza.

A seleção dos estudos ocorreu de modo simultâneo por duas pesquisadoras, as discordâncias foram examinadas até que houvesse consenso. A partir das buscas nas bases de dados, os estudos foram selecionados, inicialmente avaliando os títulos, sendo excluídos os que não tinham relação com o conteúdo da revisão de literatura. Com a primeira seleção, os resumos dos artigos selecionados foram lidos e a segunda seleção foi feita por meio de análise dos artigos que incluíam temas relacionados à intergeracionalidade e alimentação.

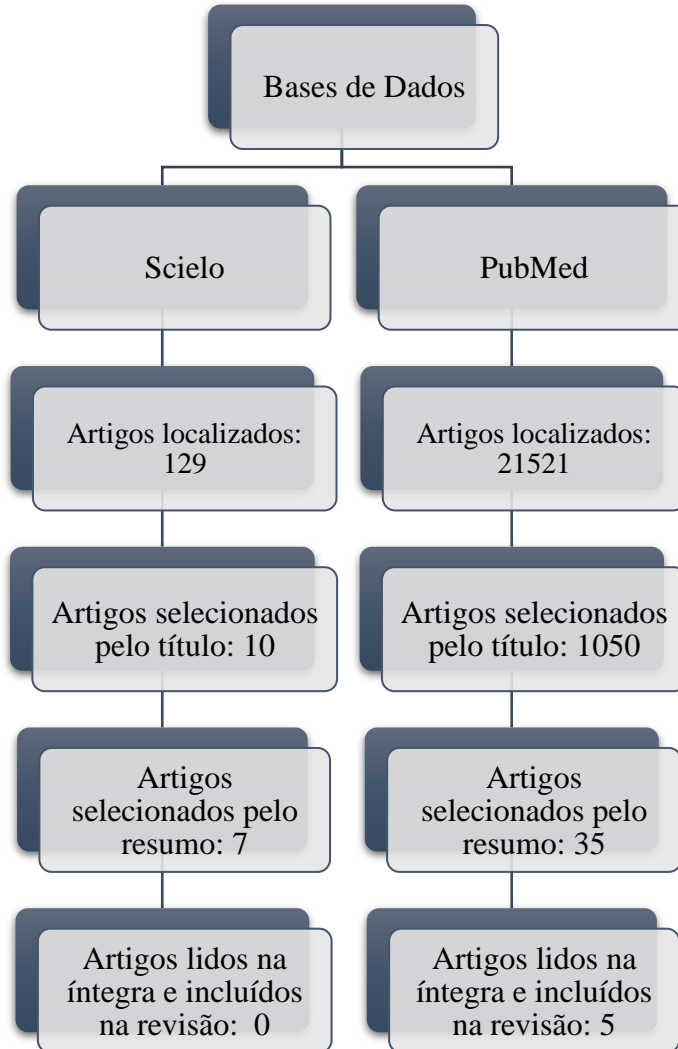
Para a coleta e extração das informações dos estudos, elaborou-se uma planilha no *Microsoft Excel*[®] com as seguintes informações: autoria, ano de publicação, local do estudo, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e título do artigo.

3 Resultados

A partir da pesquisa bibliográfica foram identificados 21.650 registros, sendo 21.521 na base de dados do *PubMed Central*[®] e 129 da base de dados do *Scielo*. Foram selecionados 42

estudos após avaliação do título e resumo, sendo incluídos na revisão de literatura 5 estudos que atendiam aos critérios de inclusão (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma da seleção de artigos incluídos na revisão da literatura



Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Todos os estudos avaliados estavam disponíveis na língua inglesa. O tamanho da amostra dos estudos variou de 40 a 41000 participantes, com crianças em idade escolar, bem como seus pais (adultos). Esses estudos identificados na revisão integrativa da literatura foram publicados a partir de 2016 (n=5). A maior parte dos estudos identificados na revisão de literatura foram conduzidos nos Estados Unidos (40%, n=2), focando na temática da transmissão intergeracional de práticas alimentares nas refeições (Berge *et al.*, 2017; Loth *et al.*, 2019). Em seguida, foram considerados estudos de países da Europa (Finlândia e Itália, 40%, n=2) e Austrália (20%, n=1) concentrados na transmissão intergeracional do consumo alimentar e qualidade da dieta (Rhodes *et al.*, 2016; Vepsäläinen *et al.*, 2018; Tosi & Rettaroli, 2022) (Quadro 2)

Quadro 2: Caracterização dos estudos selecionados na revisão integrativa

Autores/ ano	Local	Amostra	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais Resultados	Título do Artigo
Rhodes <i>et al.</i> , 2016	Austrália	114 indivíduos, 27 famílias	Explorar como a tomada de decisões e o comportamento focado nas escolhas alimentares operam dentro do contexto familiar mais amplo.	Qualitativo	Influência generalizada das mulheres (avós e mães) na decisão de escolha dos alimentos e ingestão de frutas, verduras e legumes, além da imposição de regras (exemplo: <i>fast food</i> aos finais de semana). Transmissão intergeracional de comportamentos alimentares saudáveis e não saudáveis bidirecional (filhos para os pais e avós, dos pais para os filhos e avós e dos avós para os netos).	<i>Intergenerational transmission of dietary behaviours: A qualitative study of Anglo-Australian, Chinese-Australian and Italian-Australian three-generation families</i>
Berge <i>et al.</i> , 2017	Estados Unidos	726 adultos jovens (pais) e 618 (sem filhos)	Examinar associações longitudinais entre quatro padrões de refeições familiares e a ingestão alimentar de pais adultos jovens, comportamentos relacionados ao peso e bem-estar psicossocial.	Quantitativo - Coorte <i>Project EAT (Eating and Activity in Teens and Young Adults)</i>	Pais adultos jovens que relataram ter refeições familiares regulares quando eram adolescentes e como pais (“mantenedores”) ou que começaram a fazer refeições familiares regulares com suas próprias famílias (“iniciantes”), tiveram melhor qualidade da dieta, peso e aspecto psicossocial em comparação com jovens adultos que nunca relataram fazer refeições regulares em família (“nevers”).	<i>Intergenerational transmission of family meal patterns from adolescence to parenthood: longitudinal associations with parents’ dietary intake, weight-related behaviors and psychosocial well-being</i>
Vepsäläinen <i>et al.</i> , 2018	Finlândia	Crianças (n=798)	Investigar a semelhança entre pais e filhos semelhança alimentar por meio de uma perspectiva de “dieta completa”.	Quantitativo - Transversal <i>DAGIS study (Increased Health and Wellbeing in Preschools)</i>	Semelhança entre mãe e filho foi mais forte do que a semelhança entre pai e filho, explicada por uma interação entre pai e respondente: a dieta da criança se assemelhava mais à dieta do pai que forneceu os dados de consumo alimentar. Em modelos univariados, o número de refeições em família relatado pelo pai e pela mãe foi positivamente associado às semelhanças entre pai e filho e entre mãe e filho. O número de refeições familiares relatado pela mãe foi positivamente associado à semelhança mãe-filho em um modelo completo.	<i>Like parent, like child? Dietary resemblance in families</i>

Loth <i>et al.</i> , 2019	Estados Unidos	Pais de crianças em idade pré-escolar (n=40)	Explorar relatos qualitativos de experiências anteriores infância e fatores contextuais atuais em torno das refeições em família em três categorias quantitativamente informadas de padrões de frequência de refeições em família desde a adolescência até a paternidade.	Quantitativo - Coorte <i>Project EAT (Eating and Activity in Teens and Young Adults)</i>	Mantenedores tiveram várias influências que apoiaram a prática das refeições em família; os Iniciantes tiveram alguns apoios e alguns desafios; os Inconsistentes tiveram muitas barreiras para tornar as refeições em família uma prática regular.	<i>The intergenerational transmission of family meal practices: a mixed-methods study of parents of young children</i>
Tosi & Rettaroli, 2022	Itália	Crianças e adolescentes (n=41000)	Investigar a relação entre os hábitos alimentares dos pais e a qualidade da dieta de crianças e adolescentes na Itália, adotando uma perspectiva pai-filho.	Quantitativo - Transversal <i>Istat Multipurpose Survey on Households: Aspects of Daily Lives (AVQ) 2003–2016; the INRAN-CREA</i>	Os resultados mostram que a transmissão intergeracional da qualidade da dieta é um processo de gênero, especialmente envolvendo mães e filhas.	<i>Intergenerational transmission of dietary habits among Italian children and adolescents</i>

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Uma alta proporção dos estudos analisou dados quantitativos (80%, n=5) e eram provenientes de grandes estudos, tais como: *Project EAT (Eating and Activity in Teens and Young Adults)*, *DAGIS study (Increased Health and Wellbeing in Preschools)* e *Istat Multipurpose Survey on Households: Aspects of Daily Lives (AVQ) 2003–2016; the INRAN-CREA* (Berge *et al.*, 2017; Loth *et al.*, 2019; Vepsäläinen *et al.*, 2018; Tosi & Rettaroli, 2022).

Parte substancial dos estudos que analisaram a transmissão intergeracional do consumo alimentar e qualidade da dieta tinham como objetivo investigar a semelhança, ou a relação alimentar familiar, (60%, n=3) (Rhodes *et al.*, 2016; Vepsäläinen *et al.*, 2018; Tosi; Rettaroli, 2022) e os que analisaram a transmissão intergeracional de práticas alimentares nas refeições (40%, n=2) tinham por objetivo examinar padrões longitudinais de refeições em família (Berge *et al.*, 2017; Loth *et al.*, 2019). A maior parte dos estudos identificou efeitos de influência dos pais na decisão e escolha dos alimentos, impactando na qualidade da dieta de seus filhos (quando crianças), em especial, a influência e semelhança na alimentação das mães (Rhodes *et al.*, 2016; Vepsäläinen *et al.*, 2018; Tosi; Rettaroli, 2022).

Dentre eles, um estudo qualitativo também avança ao mostrar que há não somente influência das mães, mas, também, das avós (influência generalizada das mulheres) na ingestão de frutas, verduras e legumes, no controle das decisões de compra, insistência e monitoramento do consumo, além de imporem regras alimentares ou mecanismos de recompensa, podendo refletir em melhor ou pior qualidade da dieta (Rhodes *et al.*, 2016).

Outro estudo também mostrou uma forte associação entre a transmissão intergeracional da qualidade da dieta de mães, principalmente com suas filhas (crianças de 6 a 10 anos) (Tosi; Rettaroli, 2022). Por outro lado, estudo que também identificou maior semelhança entre mães e filhos em comparação entre pais e filhos (crianças em idade pré-escolar), quando identificou quem era o respondente, ou seja, quem relatou a dieta da criança, observou-se que a dieta da criança se assemelhava mais à dieta do progenitor que forneceu as respostas do que do outro progenitor, o que pode ser explicado pelo fato do progenitor respondente “forçar” as respostas para que tenha semelhança alimentar (Vepsäläinen *et al.*, 2018).

Com relação ao aspecto da prática de refeições em família, foi frequente entre os indivíduos chamados de “mantenedores”, ou seja, aqueles que mantiveram a rotina de realizar refeições em família fizeram o mesmo com suas famílias e entre os “iniciantes”, ou seja, aqueles que não faziam refeições em família, mas o fizeram agora quando adultos com suas próprias famílias (Berge *et al.*, 2017; Loth *et al.*, 2019).

Nesse aspecto, o estudo apontou melhora da qualidade da dieta, do peso e do aspecto psicossocial dos “mantenedores” e “iniciantes” em comparação com os “*nevers*”, ou seja, aqueles

que nunca relataram fazer refeições regulares em família (Berge *et al.*, 2017). Outro estudo também ressaltou a importância das habilidades culinárias e de planejamento como aspectos fundamentais para tornar as refeições regulares em família uma realidade, sendo que os “mantenedores” tiveram experiências na infância que os levaram a priorizar a continuidade da tradição de comer refeições em família e, ainda, focavam em refeições mais saudáveis (Loth *et al.*, 2019).

4 Discussão

A partir dessa revisão integrativa, pode-se notar que as principais respostas associadas à pergunta de pesquisa, “Existe relação entre intergeracionalidade entre gerações mais velhas e mais jovens no sentido a influenciar positivamente ou negativamente a qualidade da dieta?”, foram que existe relação entre intergeracionalidade e alimentação saudável ou melhor qualidade da dieta, sendo que as mães parecem ter maior influência nessa relação, assim como apresentar habilidades culinárias e a prática da comensalidade.

Esse questionamento surgiu de perspectivas sociológicas e antropológicas, portanto derivadas de estudos mais qualitativos sobre essas práticas. A interação entre gerações facilita o reavivamento de memórias e o fortalecimento de vínculos (Silva *et al.*, 2021; Bosio *et al.*, 2022). Com essa característica de estudo qualitativo, Rhodes *et al.* (2016) demonstraram a influência generalizada das mulheres na qualidade da alimentação de seus filhos.

Historicamente, os cuidados com a alimentação estiveram mais ligados às mães. Poulain (2004) mostra que a cozinha e o ato de cozinhar representam um significado simbólico e que as mulheres mantêm no cotidiano a maior parte dessa atividade. Sendo assim, estudos reforçam que a intergeracionalidade existe como um fator importante na escolha de alimentos, como herança simbólica recebida, principalmente da mãe, influenciando as atuais escolhas dos indivíduos por alimentos, mas ainda se trata de apenas uma das esferas: família (valores, crenças e significados dos alimentos), economia (renda e preços dos alimentos, por exemplo) e Estado (políticas públicas e fiscalização sobre alimentos) (Spanhol; Lima Filho; Lima, 2010; Cerezini; Barbosa; Ferreira, 2022).

Os estudos quantitativos analisados também seguiram na mesma direção de influência materna, portanto, uma perspectiva ligada ao sexo feminino (Vepsäläinen *et al.*, 2018; Tosi; Rettaroli, 2022). No entanto, um deles reforçou a questão da pesquisa em si, na qual o respondente pode criar uma semelhança, que pode não ser existente, da alimentação familiar (Vepsäläinen *et al.*, 2018). O estudo de revisão também reforçou a existência de associações intergeracionais entre a dieta dos pais e a função cerebral e o comportamento dos filhos (Bodden; Hannan; Reichelt, 2021).

No aspecto transmissão intergeracional das refeições e práticas alimentares em família, os estudos analisados mostraram a contribuição dos indivíduos mantenedores, ou seja, dos pais que deram continuidade à prática da comensalidade familiar, além de aspectos positivos relacionados à melhor qualidade da dieta (Berge *et al.*, 2017; Loth *et al.*, 2019). Outro estudo evidenciou que o compartilhamento das refeições e o resgate de memórias positivas no comer em família podem contribuir com relações mais saudáveis entre as gerações (Bosio *et al.*, 2022).

5 Conclusões

A alimentação é um fenômeno complexo, as escolhas alimentares desse processo acabam por ser influenciadas por diversas questões. É inegável que a família tem uma participação nesse processo, diretamente ligada por questões afetivas, ambientais e sociais. A maior influência em termos de alimentação está mais associada ao sexo feminino (avós, mães e filhas). Desenvolver habilidades culinárias, fazer refeições regulares em família e o conhecimento das mães podem ter efeitos positivos na qualidade da alimentação de seus filhos.

Referências

BAUMAN, Z. **Identidade**. Entrevista a Benedetto Vecchi. Trad.: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro, RJ: Zahar; 2005.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Trad.: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ: Zahar; 2001.

BERGE, J. M. *et al.* Intergenerational transmission of family meal patterns from adolescence to parenthood: longitudinal associations with parents' dietary intake, weight-related behaviours and psychosocial well-being. **Public Health Nutrition**, v. 21, n. 2, p. 299-308, 2018. DOI: 10.1017/S1368980017002270. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5947321/pdf/S1368980017002270a.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.

BODDEN, C.; HANNAN, A. J.; REICHEL, A. C. Of 'junk food' and 'brain food': how parental diet influences offspring neurobiology and behavior. **Trends in Endocrinology & Metabolism**, v. 32, n. 8, p. 566-578, 2021. DOI: 10.1016/j.tem.2021.04.001.

BOSIO, J. P. *et al.* Narrativas de memórias alimentares: implicações para a solidariedade intergeracional. **Revista NUPEM**, v. 14, n. 32, p. 248-259, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33871/nupem.2022.14.32.248-259>. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/nupem/article/view/4859/4736>. Acesso em: 22 jan. 2025.

CASTRO, A. P. R. *et al.* Intergeneracionalidade e promoção da saúde: reflexões e desafios na atenção à pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. e230093, 2024. DOI:10.1590/1981-22562024027.230093.pt.

CEREZINI, M. T.; BARBOSA, F. D.; FERREIRA, C. L. R. Cardápio de ideias: Reflexões e práticas de Educação Ambiental e Segurança Alimentar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 6, p. 9-28, 2022. DOI: 10.34024/revbea.2022.v17.13509. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/13509/10224>. Acesso em: 22 jan. 2025.

COMODO, C. N.; PRETTE, A. D.; PRETTE, Z. A. P. D. Intergeneracionalidade das Habilidades Sociais entre Pais e Filhos Adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.33, p.1-9, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e33311>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/yDv6LMPGbfWQnTrQkzY74Sn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2025.

DECS: DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE [Internet]. ed. 2023. São Paulo (SP): BIREME / OPAS / OMS. 2023 [atualizado 4 dez. 2023]. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>. Acesso em 24 mai. 2024.

DUARTE, G. K.; TAVARES, I. G. A.; COSTA M. D. Relação da comida afetiva no padrão alimentar adulto. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e16012642170-e16012642170, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42170>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/42170/34126/446759>. Acesso em: 22 jan. 2025.

GALVÃO, A. P. F. C. *et al.* Estratégia pico para evidências científicas: impacto na qualidade de vida do paciente hemodialítico. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, v. 24, n. 283, p. 6642-6655, 2021. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2066/2546>. Acesso em: 22 jan. 2025.

JUSTINO, A. O. Alimentação e relações intergeracionais em Cabo Verde: uma análise de práticas alimentares em um bairro periférico. **Antropolítica – Revista Contemporânea de Antropologia**, v. 55, n. 1, e56143, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22409/antropolitica2023.i1.a56143>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/56143/33997>. Acesso em: 22 jan. 2025.

LOTH, K. A. *et al.* The intergenerational transmission of family meal practices: a mixed-methods study of parents of young children. **Public Health Nutrition**, v. 22, n. 7, p. 1269-1280, 2019. DOI: 10.1017/S1368980018003920. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6715132/pdf/S1368980018003920a.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.

POULAIN, J. P. **Sociologias da Alimentação: os comedores e o espaço social alimentar**. Florianópolis: Ed. da UFCS, 2004.

RHODES, K. *et al.* Intergenerational transmission of dietary behaviours: A qualitative study of Anglo-Australian, Chinese-Australian and Italian-Australian three-generation families. **Appetite**, v. 103, p. 309-317, 2016. DOI: 10.1016/j.appet.2016.04.036.

SciELO: Scientific Electronic Library Online. Site da Internet. Disponível em: <http://www.scielo.org/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SILVA, E. *et al.* Experiências intergeracionais de mães e filhas com a amamentação

intergenerational. **Egitania Scientia**, v. 1, n. 28, p. 173-185, 2021. DOI: <https://doi.org/10.46691/es.v1i28.92>. Disponível em: <https://egitaniasciencia.ipg.pt/index.php/revista-egitaniasciencia/article/view/92/72>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SPANHOL, C. P.; LIMA FILHO, D. O.; LIMA, M. F. E. M. Transmissão intergeracional: uma contribuição ao estudo do comportamento do consumidor de alimentos. **Contextus–Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 8, n. 2, p. 31-40, 2010. DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.v8i2.32124>. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32124/72424>. Acesso em: 22 jan. 2025.

TEODORO, M. L. M.; BAPTISTA, M. N. (organizadores). **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção** [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2020.

TOSI, F.; RETTAROLI, R. Intergenerational transmission of dietary habits among Italian children and adolescents. **Economics & Human Biology**, v. 44, p. 101073, 2022. DOI: 10.1016/j.ehb.2021.101073. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1570677X21000988?via%3Dihub>. Acesso em: 22 jan. 2025.

VEPSÄLÄINEN, H. *et al.* Like parent, like child? Dietary resemblance in families. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 15, n. 1, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://ijbnpa.biomedcentral.com/counter/pdf/10.1186/s12966-018-0693-1.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.

Data de submissão: 27 de maio de 2024

Data de aceite: 15 de julho de 2024